

## **Histórico**

Por volta de 1890, com a abertura da Fazenda Santa Rita pela família Ribeiro, de Santa Rita do Passa Quatro, inúmeras famílias da primeira imigração italiana transferiram-se da chamada zona do café (Ribeirão Preto, Santa Rita do Passa Quatro, Descalvado e outras) para o sertão do Alto da Fartura.

Poucas pessoas habitavam, naquela época, o local chamado Fazenda Corrêas, e estes e os novos habitantes tinham que se abastecer de todo o necessário em Fartura, mesmo a assistência religiosa era ministrada na sede do Município.

A única via de ligação com Fartura, era uma rústica estrada aberta em plena mata, por onde escoavam a pequena produção agrícola e pecuária, à procura de centros consumidores, alcançando até Taubaté e Cruzeiro.

Um grupo chefiado por João Meneghel, dispusera-se a fundar um patrimônio. Divergências surgiram quanto à localização ideal, assim João Floriano Martins, conhecido por João Corrêa Preto, era de opinião que o local propício seria às margens do córrego do Lageado e ao lado da única estrada existente.

Manoel Joaquim Mendes insistia para que se localizasse perto de sua propriedade. Prevaleceu, no entanto, a opinião de João Meneghel que escolhera o local das “Sete Encruzilhadas”, assim denominado porque desse local partiam sete trilhas para os sete bairros mais povoados. Com a doação de uma pequena gleba, os pioneiros exigiram em 1902 uma capela à Santa Rita de Cássia, onde hoje se localiza o Jardim Público. A 3 de maio do mesmo ano foi levantado o primeiro Cruzeiro “Símbolo de Fé”.

Com o fracionamento da Fazenda Corrêas, que possuía aproximadamente 12.000 alqueires, em pequenas propriedades, o comércio e a produção tomaram vulto. A primitiva capela já não mais comportava a crescente população, levando à edificação, em 1906, de uma nova capela, desta feita em tijolos e coberta com telhas.

Em 1910, com essa divisão da Fazenda Corrêas, fixou-se o perímetro do Patrimônio de Santa Cruz que tomou o nome de “Santa Rita dos Impossíveis da Concórdia”. Em 1911 criou-se no Município de Fartura, o Distrito de Paz, com sede no povoado Concórdia, mais tarde chamado de Ribeirópolis, em homenagem ao Cel. José Deocleciano Ribeiro, proprietário da Fazenda Santa Rita e incentivador do novo Distrito.

Em princípios de 1945 foi mudada a denominação de Ribeirópolis para Taguaí, que em tupi significa “barro de cerâmica” (tagua), “água”( i ).

## **Gentílico: taguaíno**

## **Formação Administrativa**

Distrito criado com a denominação de Ribeirópolis, pela lei estadual nº 1278, de 19-12-1911, subordinado ao município de Fartura.

Pelo decreto-lei estadual nº 14334, de 30-11-1944, o distrito de Ribeirópolis passou a denominar-se Taguaí.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o distrito já denominado Taguaí figura no município de Fartura.

Em divisão territorial datada de I-VII-1950, o distrito de Taguaí, permanece no município de Fartura.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de I-VII-1955.

Elevado à categoria de município com a denominação de Taguaí, pela lei estadual nº 5285, de 18-02-1959, desmembrado de Fartura. Sede no antigo distrito de Taguaí. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1960.

Em divisão territorial datada de I-VII-1960, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

**Alteração toponímica distrital**

Ribeirópolis para Taguaí, alterado pelo decreto-lei estadual nº 14334, de 31-11-1944.